



GT-6 – INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E TRABALHO

ISSN 2177-3688

ENFRENTAMENTO A DESIGUALDADE INFORMACIONAL DE GÊNERO: AÇÕES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PROMOVIDAS EM BIBLIOTECAS

ADDRESSING GENDER INFORMATION INEQUALITY: INFORMATION LITERACY ACTIONS PROMOTED IN LIBRARIES

Ana Maria Mendes Miranda - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Adriana Rosecler Alcará - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de mapear práticas realizadas por bibliotecas que contribuem para o desenvolvimento da competência em informação no contexto da desigualdade de gênero. Para tanto, desenvolveu-se um levantamento de ações em bibliotecas que tivessem relação com debates feministas entre 2019 a 2022. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento documental. Foram localizadas 35 ações com temáticas como violência doméstica; direitos da mulher; saúde e autoestima; trabalho e acesso à informação. Entre as práticas levantadas identificou-se uma incidência maior de práticas voltadas ao acesso à informação. Assim, entende-se que o acesso aos recursos informacionais se apresenta como aspecto essencial ao desenvolvimento da competência em informação. É possível concluir que as bibliotecas têm a capacidade de se tornar espaços de amplo acesso à informação, agindo no combate à desigualdade de gênero.

Palavras-chave: feminismo; desigualdade de gênero; habilidades informacionais.

Abstract: This research aims to map practices carried out by libraries that contribute to the development of information literacy in the context of gender inequality. To this end, a survey of actions carried out by libraries that were related to feminist debates between 2019 and 2022 was carried out. This is descriptive research, with a qualitative approach and documentary design. 35 actions were located with themes such as domestic violence; women rights; health and self-esteem; work and access to information. Among the practices surveyed, a higher incidence of practices aimed at accessing information was identified. Thus, it is understood that access to information resources is an essential aspect for the development of information literacy. It is possible to conclude that libraries have the capacity to become spaces of wide access to information, acting in the fight against gender inequality.

Keywords: feminism; gender inequality; informational skills.

1 INTRODUÇÃO

Para a autora brasileira Heleieth Saffioti (2013) nos encontramos em um capitalismo patriarcal racista; nesse modelo de sociedade os mais distintos aspectos da vida humana, sejam eles materiais ou imateriais, são impactados e impactam as relações sociais estabelecidas com base na exploração e opressão. É nesse contexto que o trabalho, a educação, a cultura, a informação e demais aspectos da vida humana se apresentam como fatores que influenciam e sofrem influência

do modelo econômico social vigente, se tornando ferramentas relevantes que podem agir tanto para manutenção do *status quo*, como para questionamento das estruturas estabelecidas.

Ponderamos que a informação e o conhecimento são elementos centrais nas esferas econômicas, políticas e sociais e desempenham um papel relevante no que tange a emancipação das mulheres. Dessa maneira, possuem um impacto direto na capacidade das mulheres de se fortalecerem e se destacarem em diversos aspectos da vida (COSTA; ALVES; SILVA, 2018, p. 398).

Vale elucidar que entendemos a categoria de gênero, que se destaca no título deste escrito, como uma contribuição para desnaturalizar e historicizar as desigualdades entre homens e mulheres, incluindo-se as desigualdades de acesso à informação. Tal categoria deve ser compreendida de maneira histórica e relacional, isso porque a desigualdade entre homens e mulheres não parte das diferenças inerentes aos distintos seres, mas dos diferentes papéis de poder exercidos ou sofridos por cada um deles. A postura que assumimos nesta pesquisa coaduna com Saffioti (2015), que consiste em considerar sexo e gênero uma unidade dialética, entendendo desta forma que não há aspectos sexuais biológicos para o ser humano independentes do contexto social.

Cabe ainda pontuar que, conforme argumenta Santo (2008), não é possível ignorar que, ainda na atualidade, as questões de gênero permeiam as relações sociais baseadas em desigualdades. Para a autora, é necessário que as ciências e nesse caso, especificamente a Ciência da Informação (CI), “[...] invistam em estudos que possam detectar as desigualdades de gênero, buscando alternativas para modificar esse quadro” (SANTO, 2008, p. 327). Neste contexto, as pesquisas e lutas no campo do feminismo articulam distintos aspectos da vida social de mulheres e homens, e visam compreender as relações antagônicas entre as distintas categorias de sexo, assim como os fatores históricos que constituíram a dominação masculina, buscando refletir sobre aspectos de poder, que extrapolam as fronteiras entre o subjetivo, o material e o biológico (SANTOS; OLIVEIRA, 2010).

No que tange a competência em informação, ela também se apresenta como um dos meios para realizar o enfrentamento a essas desigualdades. Isto porque seu desenvolvimento, de maneira contínua, crítica e ética, pode auxiliar a “[...] minimizar as desigualdades sociais e oportunizar o acesso e uso adequado da informação, promovendo oportunidades semelhantes às comunidades” (VITORINO, 2016a, p. 388). Lipu (2010) evidencia que a centralidade da mulher em relação à competência em informação exige um aprofundamento desses estudos nas teorias feministas, que podem contribuir para superar abordagens pautadas apenas no gênero, já que segundo a autora, essas não são suficientes; é necessário compreender as relações entre informação e poder no que diz respeito aos aspectos econômicos, culturais, pessoais e sociais. Em

se tratando dos processos educativos promovidos pelos equipamentos informacionais, entendemos que a competência em informação é uma das possibilidades.

Assim, a competência em informação, conjugada às ações educativas e culturais, “[...] é central para os profissionais da informação, pois eles criam, realizam curadoria e permitem o uso de diversos tipos de informação de maneira ética” (CHARTERED INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS - CILIP, 2018, p. 7). Tendo em vista tal argumento, pretendemos nesta pesquisa mapear práticas realizadas por bibliotecas que contribuem para o desenvolvimento da competência em informação no contexto da desigualdade de gênero.

Quanto aos procedimentos metodológicos empregados para o desenvolvimento do estudo, trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento documental. Para o levantamento dos dados, realizamos uma busca no Google por ações desenvolvidas por bibliotecas que tivessem relação com debates feministas. Para tal utilizamos termos como - mulher, gênero, feminismo - relacionado a possíveis atividades como feira, exposição, concurso, filme, bate-papo, oficina, roda de conversa, tutoriais, guias e catálogos. Em cada uma das combinações selecionamos os resultados que mencionavam ações realizadas em bibliotecas de diferentes tipos, no período de 2019 a 2022 que fossem direcionadas às mulheres ou aos debates feministas e de gênero. Os dados resultantes dessa busca foram agrupados em categorias temáticas a saber: violência doméstica; direitos da mulher; saúde e autoestima; trabalho e acesso à informação, e analisados com base na literatura disponível sobre o tema¹.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS BIBLIOTECAS NO CONTEXTO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO

A competência em informação é compreendida neste escrito como um conjunto integrado de habilidades, conhecimento e atitudes, que se relacionam de forma crítica e reflexiva com o processo de descoberta da informação, o entendimento acerca de sua produção, de seu valor e do seu uso na criação de novos conhecimentos, assim como a participação ética nas comunidades de aprendizagem (ACRL, 2016).

Vitorino e Piantola (2009, p. 136) evidenciam que uma perspectiva crítica da competência em informação age como uma “[...] ferramenta essencial na construção e manutenção de uma sociedade livre, verdadeiramente democrática, em que os indivíduos fariam escolhas mais

¹ Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida por uma das proponentes do estudo, e que se trata de um mapeamento inicial das ações, sendo complementado por outros processos de levantamentos mais sistemáticos que serão apresentados em publicações futuras.

conscientes e seriam capazes de efetivamente determinar o curso de suas vidas”. A competência em informação com essa perspectiva auxilia na formação das habilidades de mulheres para selecionar e identificar informações específicas e relevantes, proporcionando uma compreensão abrangente de vários aspectos relacionados à sua vida, seus direitos e sua relação com a sociedade (COSTA; ALVES; SILVA, 2018, p. 410).

Para Vitorino (2016b, p. 388), o desenvolvimento dessa competência nas pessoas é um dos meios para “[...] minimizar as desigualdades sociais e oportunizar o acesso e uso adequado da informação, promovendo oportunidades semelhantes às comunidades”. Righetto, Vitorino e Muriel-Torrado (2018) salientam que aspectos informacionais podem ser utilizados por movimentos sociais para impulsionar suas lutas ou demandas. Nesse sentido, os estudos da competência em informação voltados para as minorias sociais, tais como o movimento para emancipação das mulheres, podem colaborar no equilíbrio entre conhecimento e acesso irrestrito à informação por todos, bem como a enfrentar preconceitos sociais, culturais, raciais, de gênero etc.

Em consonância com tal argumento, Melo (2019), em sua pesquisa com mulheres negras, identificou que a competência em informação, sob uma abordagem crítica, possui um papel social relevante, podendo se apresentar como ferramenta para minimizar os impactos do patriarcado, racismo e capitalismo sobre as mulheres. Sobre a contribuição da competência referente a opressão das mulheres, Melo (2020, p. 97) indica que “[...] a reflexão sobre suas necessidades informacionais; o desenvolvimento de um senso crítico informacional, no que diz respeito às informações e às situações que essas mulheres são submetidas; e o uso da informação construída como forma de empoderamento[...]” são algumas habilidades iniciais identificadas em sua pesquisa.

Pellegrini, Vitorino e Herrera (2021) advogam que a promoção de iniciativas que buscam o desenvolvimento da competência em informação sensível às questões de gênero engloba diversos aspectos importantes. Essas ações incluem a conscientização, o estímulo ao pensamento crítico, o processo contínuo de aprendizado, o aprimoramento de habilidades digitais e de comunicação, além de uma abordagem coletiva fundamentada no feminismo para a transformação da realidade social.

Melo (2020) identificou ações promovidas pelas bibliotecas voltadas às mulheres, tais como palestras, rodas de conversa, cine debates, rodas de leitura e exposições. Além disso, a autora reforça a relevância da formação da equipe da biblioteca, tendo em vista seu reconhecimento sobre as desigualdades informacionais, sociais e econômicas que pesam sobre as mulheres, sobretudo as mulheres negras e pobres, desenvolvendo assim um trabalho sensível a estas questões. Pajeú e Almeida (2021) destacam a importância de questões de gênero e sexualidade na

biblioteca escolar. Para tal, os autores propõem um cronograma de atividades voltadas a essa temática, tais como palestras, debates, oficinas, murais temáticos, cinema, teatro, workshops com especialistas/ativistas, clube de leitura e exposições. Entendemos com base na proposição dos autores que essas iniciativas oferecem oportunidades para a comunidade aprender, refletir e engajar-se com as questões de gênero, fortalecendo o diálogo e promovendo o pertencimento das mulheres junto à biblioteca.

Vemos, neste contexto, os bibliotecários como profissionais chave no desenvolvimento da competência em informação e na democratização do acesso à informação, sobretudo para minorias sociais e grupos vulneráveis. Tendo em vista esse argumento, é plausível refletir que a biblioteca e o bibliotecário se apresentam como fator fundamental na disponibilização e democratização de acesso à informação para as mulheres. Entretanto, mais do que acesso, é relevante que estas mulheres possuam habilidades informacionais, pensamento reflexivo e análise crítica, que lhes permitam utilizar tais informações para compreender e agir sobre os processos de opressão do sistema patriarcal ao qual estão submetidas. Em síntese, a informação pode contribuir com a emancipação dos sujeitos, exercendo influência no processo de conscientização e formação. Dessa forma, é essencial que as bibliotecas atuem como espaços seguros e inclusivos para todas as pessoas, sobretudo munidos de informações, ações e atividades que atendam as necessidades de meninas e mulheres, para se entenderem como sujeito que age sobre o mundo.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme mencionado, os dados são resultado do levantamento de ações desenvolvidas em bibliotecas direcionadas às mulheres ou aos debates feministas e de gênero. Foram identificadas 35 ações. Após a descrição dessas ações realizou-se a seleção e organização dos dados relevantes a essa pesquisa, tais como temática, objetivo e tipos de ação. Sobre as bibliotecas nas quais essas ações foram identificadas, trata-se majoritariamente de bibliotecas públicas, seguidas de bibliotecas universitárias, especializada e escolares. Quanto ao tipo de ações realizadas, essas se apresentaram de maneira variada, tais como palestras, exposições, catálogos, cursos, contação de histórias, boletins, bate-papo, oficinas, painéis, café, mesa de autógrafos, performances artísticas, feiras, mostra de filmes, clube de leitura, lançamentos de livros, indicações de leitura e sarau. Destacamos que algumas dessas ações foram desenvolvidas de maneira remota e disponibilizadas em sites e redes sociais, como Instagram e YouTube. Isso relaciona-se com o fato

de muitas dessas ações terem sido realizadas durante a pandemia do SARS-CoV-2, momento em que bibliotecas desenvolveram parte de suas atividades de forma remota.

Já sobre as temáticas abordadas, realizou-se um agrupamento das ações de acordo com as temáticas tratadas, desta forma as ações foram divididas de em cinco categorias temáticas abordadas que serão apresentadas e discutidas a seguir, essas categorias são: violência doméstica; direitos da mulher; saúde e autoestima; trabalho e acesso à informação.

Sobre as ações relacionadas ao debate de violência doméstica (quadro 1) foram realizadas em parceria com setores como a delegacia da mulher e, de forma geral, tem como objetivo apresentar serviços relacionados à proteção de mulheres contra violência doméstica. Ou debater os diferentes tipos de violência doméstica e como identificá-las. Vale pontuar, que essas ações não estão apenas relacionadas a palestras, mas também ocorrem através de exposições, que apresentam uma abordagem mais subjetiva e estética dessa temática, auxiliando na reflexão sobre questões que assolam mulheres em uma sociedade patriarcal.

Quadro 1 - Ações identificadas na categoria violência doméstica

Ano	Título	Unidade	Objetivo
2021	Como a violência doméstica te afeta?	Biblioteca Universidade Federal de Goiás (UFG)	Promover algumas reflexões sobre violência doméstica na sociedade.
2022	Violência contra mulher - Diálogos	Centros de Artes e Esportes Unificados (CEU) Parque	Apresentar redes e serviços abordando as principais leis que protegem as mulheres.
2022	Palestra Violência doméstica	Biblioteca Pública de São José dos Campos	Apresentar o que é violência doméstica e quais são as formas de violência --física, psicológica, verbal, entre outras.

Fonte: elaborado pelas autoras com base em dados da pesquisa

Sobre essa temática Carvalho, Cortes e Silva (2021, online) ponderam que a violência doméstica “[...] é um fenômeno transversal, que perpassa as diferentes classes sociais, os graus de escolaridade, a religião e a raça/etnia, e cuja prática se associa às profundas relações de poder entre mulheres e homens nas sociedades patriarcais”. À vista dessas questões, a Lei Maria da Penha, indica medidas integradas de prevenção a violência doméstica, como nos artigos 5º e 8º que indicam o desenvolvimento de ações educativas direcionadas a prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, por exemplo, a difusão da legislação e demais instrumentos de proteção aos Direitos Humanos das mulheres, assim como promovam o debate sobre “[...] valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da pessoa humana com a perspectiva de gênero e de raça ou etnia” (BRASIL, 2021, não paginado).

Ainda sobre a Lei Maria da Penha, uma pesquisa do Data Senado (2017) questionou mulheres sobre seu conhecimento acerca da lei, apesar de todas as respondentes dizerem ter ouvido falar sobre a lei, 77% delas disseram que ainda conhecem pouco sobre seu texto.

Compreendemos que o acesso à informação pode ser relevante para a tomada de decisão, no que concerne aos direitos civis e sociais das mulheres em situação de violência doméstica. Entendendo que a informação pode se apresentar não só na perspectiva instrumental, permitindo às mulheres conhecerem seus direitos, mas também pode auxiliar para questionarem e problematizarem a sua realidade, identificando a problemática da violência presente (ANDRADE; LIMA, 2015).

No que tange às parcerias realizadas para o desenvolvimento dessas ações, vale mencionar que Anaeme (2012) e Melo (2020) indicam que as bibliotecas podem colaborar com outras instituições e organizações feministas. Através de parcerias estratégicas com grupos de mulheres, coletivos feministas e entidades de defesa dos direitos das mulheres podem fortalecer as ações em prol da igualdade de gênero. Essas parcerias podem envolver projetos em conjunto, compartilhamento de recursos e a realização de eventos colaborativos, ampliando o alcance das ações e proporcionando um impacto mais significativo.

Na categoria de direitos das mulheres, cujas ações foram direcionadas a meninas e mulheres com intuito de debater a importância de ocupar espaços públicos, políticos e de poder, para colocarem em prática seus direitos, inclui os debates feministas com a comunidade LGBT+², seus direitos e visibilidade na sociedade atual, conforme pode ser visto no quadro 2.

Quadro 2 - Ações identificadas na categoria direitos das mulheres

Ano	Título	Unidade	Objetivo
2019	Mês da Mulheres	Bibliotecas Públicas Herbênia Gurgel e Cristina Poeta – Fortaleza	Ofertas de serviços, palestras, dinâmicas e exposição refletindo questões relacionadas às mulheres.
2020	Mês da Mulher	Biblioteca Parque de Niterói	Reforçar a importância da mulher ocupar os espaços públicos, de liderança e poder.
2022	Contaçõ de Histórias” – “Malala e seu lápis mágico	Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	Debater a importância da luta das mulheres pelos seus direitos.
2022	Comemoração dia da mulher	Biblioteca Municipal de Sorocaba	Incentivar atividades culturais e literárias relacionadas aos direitos das mulheres.
2022	Por mais mulheres pretas na política: porque representatividade importa	Biblioteca Pública de Araraquara	Visibilizar a luta de mulheres que diuturnamente são apagadas da história e têm seus direitos violados.
2022	2º Festival Mulheridades	Biblioteca Pública Estadual do Ceará	Promoção de pautas de interesse das mulheres, pessoas com deficiência, população negra e LGBTQUIA+.
2022	Cativas: Presas Pelo Coração	Biblioteca Pública do Paraná	Contribuir na formação de repertório do público sobre as questões de gênero.

Fonte: elaborado pelas autoras com base em dados da pesquisa

Sobre a relevância de ações voltadas ao reconhecimento de direitos das mulheres de ocupar espaços da sociedade, é importante refletir que a dicotomia patriarcal entre o público e o

² A população LGBT+ diz respeito ao movimento de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans – travestis, transexuais, transgêneros –, intersexuais e outras possibilidades. Há debates sobre variações da sigla, que não é foco da nossa pesquisa, dessa forma, usaremos LGBT+ como padrão amplamente aceito pela militância institucionalizada, entendendo que o + tem sentido de aglutinação das diferentes identidades contidas no movimento.

privado, relega às mulheres espaços privados, enquanto aos homens o espaço público, isso faz com que a exclusão das mulheres da esfera pública seja naturalizada, principalmente no que tange aos debates políticos. Biroli (2010, p. 274) pondera que a atuação de mulheres em espaços públicos e político “[...] confrontam-se com práticas e valores patriarcais que se atualizam, tendo como um de seus eixos a afirmação do desinteresse feminino pela política, o silêncio sobre a atuação pública das mulheres e, no limite, a reprodução de estereótipos de gênero”.

Nesse contexto, Neuman (2016) evidencia que mulheres acabam se tornando mais suscetíveis aos resultados de políticas desiguais e corruptas, e que a informação pode auxiliar as mulheres a identificar e agir sobre essas medidas que as desfavorecem. No mais, podem se apresentar como essenciais para mulheres de camadas mais desfavorecidas, auxiliando na conscientização de como são afetadas pelo sistema vigente. Nessa categoria também tratamos da relação entre os debates feministas e as deficiências. Neves (2020) em seu estudo sobre mulheres surdas identifica que as lutas das mulheres PcD’s³ também se alinham às lutas de todas as mulheres, embora existam especificidades no que tange a possibilidade de acesso à informação e conhecimento dessa comunidade, visto que as mulheres PcD’s possuem ainda mais empecilhos no que tange ao acesso a esses recursos e, conseqüentemente, aos seus direitos.

Entendemos que a promoção de serviços e recursos que apoiem as mulheres em busca de informação e conhecimento é parte da missão das bibliotecas nesse contexto. Para Anaeme (2012) as bibliotecas podem oferecer orientação sobre direitos das mulheres, fornecer informações sobre serviços de apoio, disponibilizar materiais internacionais e locais existentes, promover material audiovisual sobre questões de direitos das mulheres, ampliar o acesso à legislação e litígios sobre questões que afetam esses direitos e agir contra a discriminação de gênero por meio do fornecimento de materiais jurídicos atuais sobre o assunto.

Na categoria relacionada a saúde e autoestima (quadro 3), as ações são desenvolvidas a partir de dinâmicas, oficinas, boletins e palestras, que visam debater aspectos específicos da saúde da mulher a exemplo da saúde mental e saúde da gestante.

Quadro 3 - Ações identificadas na categoria saúde e autoestima

Ano	Título	Unidade	Objetivo
2019	Eu sou BEN linda	Biblioteca Municipal Eugênia Monfrinati – Londrina	Realizar um debate sobre autoestima, além de proporcionar uma tarde de produção de beleza.
2020	Noções Básicas de Computação: Informática como Recursos Terapêutico	Biblioteca Municipal de Domingos Martins, no Espírito Santo	Curso de informática para mulheres que lutavam contra a depressão. As aulas serviram como um recurso terapêutico e contribuíram para melhorar a autoestima das participantes.
2022	Covid-19 e gestantes	Rede de Bibliotecas Fiocruz	Levantamento de artigos que tratam do grau de

³ Pessoas com Deficiência

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

			ansiedade das gestantes na época da pandemia, passando por características laboratoriais das gestantes comparadas a mulheres não grávidas infectadas com o vírus Sars-CoV-2.
2022	Comemoração dia da mulher	Biblioteca Pública de Dracena	A importância da saúde mental na qualidade de vida das mulheres

Fonte: elaborado pelas autoras com base em dados da pesquisa

Evidenciamos no contexto da saúde que barreiras econômicas, sociais e culturais podem impedir que mulheres busquem e acessem informações sobre saúde. Entre essas barreiras podemos salientar “[...] a falta de educação e alfabetização, consciência de como acessar informações públicas, confiança para buscar informações e tempo, devido aos papéis de gênero na criação dos filhos e no trabalho doméstico”. Diante desse cenário, cabe ao estado fornecer as informações necessárias, estabelecendo programas e ações que garantam a essas mulheres informações relacionadas a sua saúde e da sua família, promovendo um ambiente informacional que favoreça o trabalho de profissionais da saúde, jornalistas e outros profissionais interessados em divulgar informações relevantes (THE CARTER CENTER’S, 2014; MANIVANNAN, 2015, p. 2-3).

Nesse contexto, Miranda e Alcará (2022), ao mapearem práticas de bibliotecas relacionadas aos direitos e saúde sexual e reprodutiva, identificaram ações, tais como, o desenvolvimento de materiais informativos, a parceria com outros profissionais, ações relacionadas a mediação da informação, ações direcionadas a avaliação de fontes de informação, atuação como defensores da informação para as mulheres. As autoras entendem que, ainda que as bibliotecas não possam ser as únicas responsáveis pelo acesso de mulheres e meninas à informação sobre seus corpos e sua saúde, o desenvolvimento de habilidades informacionais nesse contexto pode impactar na compreensão que elas possuem de seus direitos e de sua mobilização individual e coletiva.

A categoria trabalho, apresentada no quadro 4, contou com o desenvolvimento de palestras, exposições e cine debate, que tratam principalmente dos desafios das mulheres no mercado de trabalho, a desigualdade de gênero e a opressão sofrida por mulheres nesse contexto.

Quadro 4 - Ações identificadas na categoria trabalho

Ano	Título	Unidade	Objetivo
2019	Filme “Que horas ela volta”	Biblioteca do Câmpus de Nova Andradina (CPNA) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	Debate sobre trabalho, saúde e opressão da mulher na sociedade atual.
2020	Mês da mulher	Biblioteca Municipal José Sarney, São Luís	Informar as mulheres sobre seus direitos e ofertar formações para que consigam conquistar a própria renda
2022	O papel da mulher e o trabalho	Biblioteca Pública de Dracena	Conscientizar sobre a luta das mulheres por igualdade de direitos e oportunidades na sociedade, além de homenagear as conquistas femininas ao longo da história.
2022	Mulheres Trabalhadoras	Biblioteca Municipal Jorge Guilherme Senger	A mostra tem como objetivo exaltar a força, a sensibilidade, a luta e a altivez da mulher negra

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

			latina, americana e caribenha
--	--	--	-------------------------------

Fonte: elaborado pelas autoras com base em dados da pesquisa

Sobre as ações presentes nessa categoria é válido lembrar que em uma sociedade cujo modelo vigente é o capitalismo patriarcal racista, as mulheres têm sua carga de trabalho ampliada, isso porque mulheres em geral realizam atividades de trabalhos dupla ou triplamente, ou seja, trabalham dentro e fora de casa (ANTUNES, 1999). Dessa forma, é possível compreender que as mulheres possuem uma jornada extensiva de trabalho, que se estende a diversas esferas da vida social sendo realizadas no ambiente público, mas também o trabalho doméstico desenvolvido em ambiente privado, podendo assim, serem duplamente afetadas pela falta de acesso à informação nesse contexto.

Conforme as mulheres e meninas foram criadas e socializadas em âmbito privado, coube a elas as tarefas domésticas, o cuidado com o marido, com os pais e com os filhos, ficando responsáveis pela ordem reprodutiva da vida e se apresentando como moderadoras da vida social privada e como apaziguadoras de conflitos. Esses aspectos refletem nas tarefas assumidas pelas mulheres nos espaços públicos, que sempre são relacionadas a trabalhos como professoras, enfermeiras, faxineiras, babás, cuidadoras. Esse processo trata da construção social da divisão sexual do trabalho, que relega às mulheres trabalhos com menor remuneração, assim como as tornam mais propensas a trabalhos degradantes e ao desemprego (ANTUNES, 1999; OIT, 2020).

Tornar as bibliotecas espaços de conhecimento, debate e compreensão desses mecanismos de desigualdade de gênero pode ser uma importante estratégia para contribuir na consciência das mulheres sobre sua condição na sociedade e somada a outras iniciativas, promover processo de mudança nessas relações.

No que se refere às ações voltadas ao acesso à informação (quadro 5), as ações dessa categoria visam principalmente promover visibilidade às mulheres na literatura, assim como romper com a invisibilidade de mulheres escritoras, acadêmicas ou figuras históricas. Para tal, propõe ações direcionadas a promoção do acesso à informação sobre essas mulheres, de maneira a torná-las conhecidas do público.

Quadro 5 - Ações identificadas na categoria acesso à informação e visibilidade

Ano	Título	Unidade	Objetivo
2019	Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais	Biblioteca Mário de Andrade - São Paulo	Debater os conceitos fundamentais do feminismo e relembrar sua trajetória nesse movimento.
2020	Grandes personalidades: Mulheres, escritoras e suas obras	Biblioteca Iraci Heringer Lisboa, do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Salinas	Dar visibilidade às obras produzidas por mulheres

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

2020	Mulheres com Deficiência nas Artes e na Ciência	Seção de Atendimento a Pessoas com Deficiência – Biblioteca de Ciências Humanas (BCH) – Universidade Federal do Ceará (UFC)	Proporcionar visibilidade às mulheres com deficiência.
2020	Mulher e a produção literária e acadêmica feminina	Bibliotecas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados	Trazer ao conhecimento do público o acervo de autoras femininas presentes nas bibliotecas.
2021	Lélia Gonzalez: o feminismo negro no palco da história	Biblioteca Central, na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap)	Apresentar fotografias e registros relacionados à história da ativista, uma importante personalidade na luta pela igualdade racial no Brasil no ativismo do feminismo negro.
2021	O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação	Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Refletir sobre a mulher como sujeito intelectual e ativista.
2021	Livros sobre o protagonismo feminino	Rede de Bibliotecas do Serviço Social do Comércio (Sesc) Santa Catarina	Pensar e dimensionar a complexidade de ser mulher.
2021	Mês da Mulher da Biblioteca	Biblioteca Pública do Paraná	Promover visibilidade acerca de figuras femininas de destaque no Paraná e figuras femininas que impactaram o mundo.
2021	Dicas de Leitura – Empoderamento feminino	Sistema Municipal de Bibliotecas - São Paulo	Contribuir para o fortalecimento do tema igualdade de gênero e dar exemplo de força e determinação para adultos e crianças.
2022	O lugar da mulher é onde ela quer estar	Biblioteca Municipal Victor Lima Barreto	Incentivar o debate e acesso à informações sobre os direitos das mulheres e melhores condições de vida.
2022	Conhecendo Intelectuais Negras Brasileiras	Biblioteca Parque Villa-Lobos	O objetivo é romper com a invisibilidade e apresentar a genialidade de intelectuais negras ainda pouco conhecidas e seu protagonismo nos processos históricos.
2022	Mulheres Negras que fazem a história	Biblioteca Pública de Araraquara	Visibilizar a luta de mulheres que diuturnamente são apagadas da história e têm seus direitos violados.
2022	Catálogo de obras femininas	Biblioteca da Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU)	Dar uma visão geral dos materiais bibliográficos e da maior parte dos subtemas relacionados às mulheres.
2022	Mulherio das Letras	Biblioteca Municipal Centenário, Minas gerais	Congregação, integração, revelação e apoio a mulheres ligadas às letras como escritoras, editoras e acadêmicas
2022	Livros: a voz da mulher contando o mundo	Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará	Homenagem às grandes escritoras e personagens femininas.
2022	Empoderamento feminino: buscando o melhor de si	Biblioteca Pública Municipal Santa Maria de Jetibá	Promover o empoderamento feminino, utilizando-se de todo o potencial que a literatura traz, reunindo mulheres de diversas profissões e faixas etárias.
2022	Biografias Femininas	Biblioteca Alberto Sousa – Santos	Retratar memórias da vida de grandes autoras brasileiras e da região da Baixada Santista.

Fonte: elaborado pelas autoras com base em dados da pesquisa

É importante reforçar, que nesta pesquisa, entendemos que o acesso à recursos informacionais se apresenta como aspecto essencial ao desenvolvimento da competência em informação. Dessa forma, a promoção de atividades em prol da divulgação e do acesso à informação sobre questões de gênero e debates feministas é parte dos esforços para a formação de habilidades, conhecimentos e atitudes para mulheres e meninas. Esse argumento se vincula a essa categoria cinco, que propôs aglutinar ações voltadas ao acesso à informação e formação de habilidades digitais.

Sobre o acesso à informação é possível mencionar o relatório da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) de 2017, que indica que as bibliotecas têm menores índices de desigualdade de gênero do que demais espaços de acesso à informação. Segundo esse relatório, em países menos desenvolvidos, as bibliotecas se mostram mais acessíveis às mulheres do que outros recursos, isso porque as bibliotecas são tidas como espaços seguros, confiáveis e acessíveis. Esses espaços têm um impacto positivo especialmente alto para mulheres e meninas que participam de programas elaborados para desenvolvimento e ampliação de habilidades voltadas para a competência em informação. O documento indica também que mulheres podem se beneficiar com a ampliação e democratização do acesso à informação, tanto para ocupar espaços na vida econômica e política, como para realizar atividades em suas famílias e comunidades. É possível refletir que em “[...] sociedades dominadas por homens, as bibliotecas podem de fato ser o único local onde [as mulheres] podem acessar a tecnologia e os treinamentos necessários [...]” para utilizar informação no sentido de agir sobre a sua realidade (IFLA, 2017, p. 8, tradução nossa).

Na categoria de acesso à informação, ações relacionadas a expressão de mulheres na literatura foi a mais proeminente entre os dados coletados, aspecto que se assemelha a pesquisa de Mallmann, Olinto e Lamas (2022), que analisaram a desconstrução de gênero na literatura infantil. As autoras identificaram que as biografias têm se destacado entre os textos que propõem uma literatura feminista para crianças, segundo elas esses dados demonstram “[...] uma tentativa de resgatar nomes de mulheres marcantes em diferentes esferas da sociedade, que não são mencionadas nos livros de história e de literatura tradicionais, ficando à sombra dos homens, que são retratados como protagonistas da história” (MALLMANN; OLINTO; LAMAS, 2022, p. 12).

Vale também destacar o estudo desenvolvido por Abilock (1997), que indica a relevância da pluralidade no desenvolvimento do acervo da biblioteca. A autora entende que a biblioteca deve prezar pela disponibilização de diferentes gêneros textuais e incentivar a leitura dessa pluralidade de gênero por meninos e meninas, dispor de livros de ficção que retratam mulheres em papéis não estereotipados, assim como discussões com alunos, pais e professores, que podem abordar diretamente os estereótipos em obras literárias. Ela também propõe como prática, promover contações de história e clubes do livro que tenham como protagonista mulheres, e oferecer treinamentos que considerem as necessidades informacionais de mulheres em sua especificidade.

Sobre os resultados identificados, podemos considerar que as bibliotecas já têm desenvolvido ações no sentido de promover debates sobre questões relacionadas às mulheres, e

essas ações contribuem para o desenvolvimento da competência em informação. Isso porque, coadunamos com a compreensão da competência em informação em uma perspectiva mais crítica e ativa de aprendizagem informacional, indo além do desenvolvimento de habilidades, mas que também contribui para a compreensão de elementos factuais e descritivos do próprio conteúdo, de maneira que o aprendiz extrapole o domínio de habilidades na busca e uso de informações. Nesse sentido, proporcionam-se melhores condições para “[...] investigar aspectos de nível superior, como fonte, grau de autoridade, possibilidade de viés, e o que isso significa em um contexto mais amplo” (CILIP, 2018, p. 5, tradução nossa). Nesse entendimento amplo, pondera-se que tanto as oficinas, aulas, cursos e capacitações voltadas para a formação de habilidades contribuem para o desenvolvimento da competência em informação, como as ações direcionadas à formação crítica, estética, ética e subjetiva, a exemplo de exposições, rodas, de conversa, cine debates e acesso à informação, também tem o potencial de favorecer seu desenvolvimento.

Vale ainda reforçar a possibilidade de desenvolvimento de ações ligadas a criação de coleções e recursos com enfoque na igualdade de gênero, organização de eventos, palestras e oficinas relacionadas aos debates do feminismo, implementação de programas de formação e capacitação para mulheres, promovendo habilidades tecnológicas, literárias e de pesquisa, disponibilização de informações e recursos sobre direitos das mulheres e questões de gênero, estabelecimento de parcerias com organizações feministas ou que promovam a igualdade de gênero, criação de espaços seguros e inclusivos para mulheres e demais minorias sociais, promoção de literatura feminista e escritoras mulheres, realização de campanhas de conscientização sobre questões de gênero relacionadas a violência doméstica, saúde da mulher, direitos sexuais e reprodutivos, treinamento e sensibilização da equipe bibliotecária visando garantir que o atendimento e os serviços sejam prestados de maneira respeitosa e empática e incentivo à participação feminina em atividades de pesquisa, leitura e liderança na comunidade em que a biblioteca está inserida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados levantados e da literatura, compreendemos que as bibliotecas têm a capacidade de se tornarem espaços de amplo acesso à informação para todos, agindo no combate à desigualdade de gênero e contribuindo para a transformação social. Evidenciamos que a competência em informação, enquanto área que estuda aspectos relacionados à busca e uso da

informação, pode se relacionar com as teorias feministas, visando promover uma formação humana e emancipatória aos sujeitos.

Compreendemos que as bibliotecas têm desenvolvido práticas que contribuem para o enfrentamento à desigualdade de gênero, práticas essas que são entendidas como parte do desenvolvimento da competência em informação. Destacamos que as ações de acesso à informação são as mais proeminentes, ampliando o acesso das comunidades à literatura escrita por mulheres, debates feministas, legislações e direitos das mulheres, assim como, de forma mais subjetiva, auxiliando na sensibilização dessas comunidades acerca das desigualdades que permeiam as relações sociais entre homens e mulheres.

Entendemos que apesar das ações levantadas não representarem totalmente as ações promovidas pelas bibliotecas brasileiras, esse contato com os dados no permite inferir que há uma movimentação dos bibliotecários e bibliotecárias em trazer a questão da mulher para a biblioteca. Ainda sim essas iniciativas não se apresentam expressivamente no cotidiano da maioria das unidades de informação brasileiras. Reforçamos que a promoção de práticas sensíveis à desigualdade entre homens e mulheres pode tornar as bibliotecas em espaços de acolhimento e compreensão da sociedade, assim como ampliar as ferramentas que as mulheres possuem para lutar por seus direitos. Em congruência com a Agenda 2030, as bibliotecas podem promover práticas de acesso à informação e de desenvolvimento de habilidades informacionais direcionadas à debates feministas, sobretudo aqueles que envolvem direitos sexuais e reprodutivos, saúde sexual e reprodutiva, trabalho doméstico e direitos das mulheres, entendendo que tais debates são centrais para a melhora das condições de vida de meninas e mulheres na nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ABILOCK, D. Sex in the library: How gender differences should affect practices and programs. **Emergency Librarian**, [s. l.], v. 24, n. 5, p. 17-18, 1997.

ANAEME, F. O. Reducing gender discrimination and violence against women through library and information services. **Library Philosophy and Practice (e-journal)**, [s. l.], p. 1 - 7, 2012.

ANDRADE, K.; LIMA, I. F. Memórias de mulheres e o acesso à informação no enfrentamento à violência doméstica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 16., João Pessoa, 2015. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

BIROLI, F. Gênero e política no noticiário das revistas semanais brasileiras: ausências e estereótipos. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 34, p. 269-299, 2010.

BRASIL. **Lei nº 14.149, de 5 de maio de 2021**. Institui o Formulário Nacional de Avaliação de Risco, a ser aplicado à mulher vítima de violência doméstica e familiar. Brasil: Casa Civil, [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14149.htm. Acesso em: 19 mar. 2022.

CARVALHO, M. A. P.; CORTES, G. R.; SILVA, A. R. A mediação da informação e o protagonismo social das mulheres em situação de violência doméstica. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 91-120, jul./dez. 2021.

CHARTERED INSTITUTE OF LIBRARY AND INFORMATION PROFESSIONALS – CILIP. **Definition of Information Literacy**. UK: CILIP Information Literacy Group, 2018. Disponível em: <https://www.cilip.org.uk/news/421972/What-is-information-literacy.htm>. Acesso em: 12 jan. 2023.

COSTA, F. C. S.; ALVES, D.; SILVA, L. F. da. Competência crítica em informação e empoderamento de mulheres: revisando e entrelaçando conceitos. In: SILVA, F. C. G.; ROMEIRO, N. L. **O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, p. 397-418, 2018.

DATA SENADO. Instituto de Pesquisa DataSenado. **Pesquisa Violência doméstica e familiar contra a mulher**, 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>. Acesso em: 21 jan. 2023.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Development and Access to Information**, Netherlands. 2017. Disponível em: <https://da2i.ifla.org/sites/da2i.ifla.org/files/uploads/docs/da2i-2017-full-report-es.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.

LIPU, S. Exploring information literacy from feminist perspectives. In: LLOYD, A.; TALJA, S. (ed.). **Practising information literacy: bringing theories of learning, practice and information literacy together**. Cambridge: Chandos publishing, 2010. p. 331-356.

MALLMANN, P. S. P.; OLINTO, G.; LAMAS, T. Desconstrução de estereótipos de gênero e perspectiva feminista na literatura infanto-juvenil: análise de livros publicados no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 22., Porto Alegre, 2022. **Anais [...]** Porto Alegre: PPGCIN; UFRGS, 2022.

MANIVANNAN, A. Gender inequalities in access to information about Ebola as gender-based violence. **Harvard Human Rights Journal**, [S. l.], 2015.

MELO, T. C. B. de. **Nem fraquejada e nem do lar: a Rede de Bibliotecas Populares de Niterói em prol da igualdade de gênero e do empoderamento de mulheres e meninas**. 2020. 116 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2020.

MIRANDA, A. M. M.; ALCARÁ, A. R. Debates iniciais sobre o papel da competência em informação no acesso à informação sobre direitos sexuais e reprodutivos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 22., Porto Alegre, 2022. **Anais [...]** Porto Alegre: PPGCIN; UFRGS, 2022.

NEUMAN, L. The Right of Access to Information: Exploring Gender Inequities. **IDS Bulletin: Transforming Development Knowledge**, Brighton, v. 47, n. 1, p. 83, 2016.

NEVES, L. P. O Martelo das Feiticeiras (Malleus maleficarum) e a misoginia: introdução às lutas feministas na educação de surdos. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 53, 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. **Gender equality in the workplace remains elusive**. [S. l.]: OIT, 2020. Disponível em: <https://ilostat.ilo.org/gender-equality-in-the-workplace-remains-elusive/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

PAJEÚ, H. M.; ALMEIDA, A. H. F. Quando as questões de gênero invadem a biblioteca escolar: proposta de calendário comemorativo da diversidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-25, 2021.

PELLEGRINI, E.; VITORINO, E. V.; HERRERA, K. M. Competência em informação e empoderamento de mulheres. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 21., Rio de Janeiro, 2021. **Anais [...]** Rio de Janeiro: IBICT; UFRJ, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/18>. Acesso em: 21 ago. 2022.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V.; MURIEL-TORRADO, E. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 77-90, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95395>. Acesso em: 04 jul. 2022.

SAFFIOTI, H. I. B. **A mulher na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTOS, S. M. M. dos; OLIVEIRA, L. Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 13, p. 11-19, 2010.

THE CARTER CENTER'S. Irish Aid Rialtas na Héireann Governor of Ireland. **Global Access to Information Initiative Women and the Right of Access to Information in Liberia**, 2014. Disponível em: [women-and-ati-prepub-07172014.pdf](https://www.cartercenter.org/women-and-ati-prepub-07172014.pdf) (cartercenter.org). Acesso em: 15 set. 2023.

VITORINO, E. V. Competência em informação: relatório de pesquisa realizada com os dirigentes de bibliotecas de instituições de educação superior do Sul do Brasil. *In*: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. (org). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016a.

VITORINO, E. V. Uma matriz para o desenvolvimento da competência em informação, sob o foco das dimensões técnica, estética, ética e política e a partir dos cenários de Brasil, Portugal e Espanha. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 9, n. 2, 2016b.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez. 2009.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Levantamento de dados

Título da ação	Link de acesso
Como a violência doméstica te afeta?	Disponível em: https://www.bc.ufg.br/p/37833-como-a-violencia-domestica-te-afeta?atr=fr&locale=fr . Acesso em: 01 jun. 2023.
Violência contra mulher – Diálogos	Disponível em: https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/ceu-parque-bristol/violencia-contra-mulher/ . Acesso em: 01 jun. 2023.
Palestra Violência doméstica	Disponível em: https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2022/outubro/05/patrolha-maria-da-penha-faz-palestras-em-bibliotecas-publicas/ . Acesso em: 01 jun. 2023.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Mês da Mulheres	Disponível em: https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/bibliotecas-municipais-realizam-programacao-especial-em-alusao-ao-dia-internacional-da-mulher . Acesso em: 01 jun. 2023.
Mês da Mulher	Disponível em: https://www.comuniconiaapolinario.com.br/single-post/2020/02/28/niter%C3%B3-ter%C3%A1-um-m%C3%AAs-inteiro-de-programa%C3%A7%C3%A3o-com-foco-no-empoderamento-feminino . Acesso em: 01 jun. 2023
Contaçõ de Histórias” – “Malala e seu lápis mágico	Disponível em: http://www.saocarlos.usp.br/na-biblioteca-do-ifsc-contacao-de-historias-malala-e-seu-lapis-magico/ . Acesso em: 01 jun. 2023
Comemoração dia da mulher	Disponível em: https://www.cruzeirofm.com.br/2022/03/03/noticias/jornalismo/biblioteca-municipal-tem-atividades-em-comemoracao-ao-dia-da-mulher/ . Acesso em: 01 jun. 2023
Por mais mulheres pretas na política: porque representatividade importa	https://rciararaquara.com.br/destaques/biblioteca-mario-de-andrade-recebe-duas-atividades-do-julho-das-pretas/ . Acesso em: 01 jun. 2023
2º Festival Mulheridades	https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-realiza-segunda-edicao-do-festival-mulheridades-neste-sabado-02-07 . Acesso em: 01 jun. 2023
Cativas: Presas Pelo Coração	Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Biblioteca-Publica-exibe-o-documentario-Cativas-Presas-Pelo-Coracao-neste-sabado . Acesso em: 01 jun. 2023
Eu sou BEN linda	Disponível em: https://blog.londrina.pr.gov.br/?p=62860 . Acesso em: 01 jun. 2023
Noções Básicas de Computação: Informática como Recursos Terapêutico	Disponível em: https://recode.org.br/biblioteca-parceira-da-ong-recode-ganha-premio-internacional-2/ . Acesso em: 01 jun. 2023
Covid-19 e gestantes	Disponível em: https://www.icict.fiocruz.br/content/bibliocovid-covid-19-e-gestantes-e-tema-da-edicao-de-fevereiro . Acesso em: 01 jun. 2023
Comemoração dia da mulher	Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=576472604520244&set=pcb.576477474519757 . Acesso em: 01 jun. 2023
Filme “Que horas ela volta”	Disponível em: https://bibliotecas.ufms.br/biblioteca-do-cpna-exibira-filme-na-semana-da-mulher/ . Acesso em: 01 jun. 2023
Mês da mulher	Disponível em: https://www.dracena.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/108780/biblioteca-publica-de-dracena-promovera-atividades-dedicada-as-mulheres . Acesso em: 01 jun. 2023
O papel da mulher e o trabalho	Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=576472604520244&set=pcb.576477474519757 . Acesso em: 01 jun. 2023
Mulheres Trabalhadoras	Disponível em: https://jornalnorte.com.br/cultura/exposicao-fotografica-mulheres-trabalhadoras-entra-em-cartaz-na-biblioteca-municipal-de-sorocaba-nesta-quarta-feira-31 . Acesso em: 01 jun. 2023
Pensamento Feminista: Conceitos Fundamentais	Disponível em: https://www.capital.sp.gov.br/noticia/heloisa-buarque-de-hollanda-lanca-coletaneas-de-artigos-no-sarauzodromo . Acesso em: 01 jun. 2023
Grandes personalidades: Mulheres, escritoras e suas obras	Disponível em: https://www.ifnmg.edu.br/mais-noticias-portal/554-portal-noticias-2020/23583-atividade-na-biblioteca-do-campus-salinas-destaca-escritoras-e-suas-obras . Acesso em: 01 jun. 2023
Mulheres com Deficiência nas Artes e na Ciência	Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7z5M6ekV35g . Acesso em: 01 jun. 2023.
Lélia Gonzalez: o feminismo negro no palco da história	Disponível em: https://portal.unicap.br/w/exposicao-leila-gonzalez . Acesso em: 01 jun. 2023
O protagonismo da mulher na Biblioteconomia e Ciência da Informação	Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/eventos/v-semana-do-bibliotecario-da-eci/ . Acesso em: 01 jun. 2023
Livros sobre o protagonismo feminino	Disponível em: https://www.sesc-sc.com.br/cultura/mulheres-o-protagonismo-feminino-por-meio-da-literatura . Acesso em: 01 jun. 2023
Mês da Mulher da Biblioteca	Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Biblioteca-comemora-Mes-da-Mulher-com-programacao-cultural . Acesso em: 01 jun. 2023
Dicas de Leitura – Empoderamento feminino	Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/noticias/?p=29838 . Acesso em: 01 jun. 2023
O lugar da mulher é onde ela quer estar	Disponível em: https://www.gazetavg.com.br/2022/03/16/dia-internacional-da-mulher-na-biblioteca/ . Acesso em: 01 jun. 2023
Conhecendo Intelectuais Negras Brasileiras	Disponível em: https://saopauloparacrianças.com.br/dia-das-mulheres-na-biblioteca-parque-villa-lobos/ . Acesso em: 01 jun. 2023
Mulheres Negras que fazem a história	Disponível em: https://rciararaquara.com.br/destaques/biblioteca-mario-de-andrade-recebe-duas-atividades-do-julho-das-pretas/ . Acesso em: 01 jun. 2023
Catálogo de obras femininas	Disponível em: https://escola.mpu.mp.br/a-escola/comunicacao/noticias/mes-da-mulher-biblioteca-da-esmpu-disponibiliza-catalogo-de-obras-sobre-tematica-de-genero/boletim-da-biblioteca-mulher.pdf . Acesso em: 01 jun. 2023

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Mulherio das Letras	Disponível em: https://pocosdecaldas.mg.gov.br/noticias/biblioteca-centenario-tera-lancamentos-da-estante-mulherio-das-letras-com-tarde-de-autografos-e-mesa-de-debates/ . Acesso em: 01 jun. 2023
Livros: a voz da mulher contando o mundo	Disponível em: https://www.ufc.br/noticias/17263-com-inscricoes-gratuitas-bccp-realiza-iii-semana-nacional-do-livro-e-da-biblioteca-de-24-a-27-de-outubro . Acesso em: 01 jun. 2023
Mulher e a produção literária e acadêmica feminina	Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/procuradoria/comum/bibliotecas-do-senado-e-da-camara-debatem-em-live-producao-literaria-feminina . Acesso em: 01 jun. 2023
Empoderamento feminino: buscando o melhor de si	Disponível em: https://www.montanhascapixabas.com.br/projeto-de-leitura-e-empoderamento-feminino-ganha-destaque-em-santa-maria-de-jetiba/ . Acesso em: 01 jun. 2023
Biografias Femininas	Disponível em: https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/biblioteca-em-santos-abre-exposicao-em-homenagem-a-mulheres-escritoras . Acesso em: 01 jun. 2023

Fonte: elaborada pelas autoras com base em dados da pesquisa